

BOLETIM INFORMATIVO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal nº 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAr)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco nº 108 /3º Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

SECRETARIA DE
PUBLICIDADE

★
BIBLIOTECA ESCOTEIRA
EDITORA



AV. RIO BRANCO, 108-3.º and.

(Edifício Martinelli)

Tel. 42-3944 — Caixa Postal, 1.734

— Rio de Janeiro — Brasil

ANO I — BOLETIM INFORMATIVO N.º 10 — FEVEREIRO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — LEO BORGES FORTES

EDITORIAL

Nossa página!

Já nos acostumamos à fazer desta coluna uma espécie de "propriedade" da redação.

E' daqui que nos dirigimos diretamente aos leitores, dando-lhes explicações, respondendo às perguntas, justificando atitudes.

No momento temos dois assuntos à abordar: O primeiro é explicar que era nossa intenção fazer o Boletim desaparecer com o presente número, resurgindo na revista "ALERTA!", órgão oficial da U.E.B., que há vinte anos não é novamente publicada. Vários pedidos, sugestões e conselhos fizeram com que desistissemos (no momento atual) dessa intenção.

Em consequência, prosseguindo na melhoria de nosso Boletim, já apresentamos nosso n.º 9 (Janeiro), com uma capa, o que constitui novo passo na senda que nos traçamos.

Esse progresso é devido quasi inteiramente ao nosso Vice-Presidente, Sr. Victor Bouças que facilitou-nos a impressão em máquinas Multilit da companhia que dirige. O motivo ornamental da capa é de autoria de J. Carlos e foi extraído da própria capa de "ALERTA!" (onde chegaremos mais cedo ou mais tarde!) graças à cooperação de Alberto Lima, outro artista amigo do Boletim.

Proclamando à todos, os serviços que nos foram prestados, juntamente proclamamos a nossa gratidão aos nossos preciosos colaboradores.

✱

O segundo ponto é uma explicação que também tem suas origens na velha "ALERTA!" De lá fomos extrair um "esclarecimento aos leitores", que define convenientemente atitudes e responsabilidades permitindo-nos ampliar mais nossa esfera de ação, pondo nossas páginas a disposição dos que nelas desejarem colaborar.

Eis o que dizia "ALERTA!":

— "ALERTA!" e seus colaboradores:

A liberdade de opinião de nossos colaboradores em artigos assinados com seus respectivos nomes ou pseudônimos escoteiros, é as-

segurada em nossas colunas, mesmo quando deles discordamos.

Em matéria doutrinária ou técnica escoteira reservamos-nos porém o direito de deixar de divulgar opiniões que contrariem os princípios e métodos do Movimento Escoteiro bem como preceitos oficiais, regulamentares ou estatutários da União dos Escoteiros do Brasil".

✱

Isto foi escrito, fazem 20 anos. Fazemos nossas, agora, uma vez mais, as palavras de "ALERTA!", que ainda tem o mesmo valor e efeito!

A Redação.



Qual a posição do Escotismo!

Discurso pronunciado pelo Cel. JOHN S. WILSON, diretor do B. S. I. B., na 2.ª Conferência Inter Americana de Escotismo — (México — Maio de 48)



NOTA DA REDAÇÃO — Este discurso praticamente é um complemento ao que publicamos em nosso n.º 5 (Setembro), sob o título — Os Princípios do Escotismo.

Na sessão inaugural da 1.ª Conferência Interamericana de Escotismo, realizada há 2 anos em Bogotá, pediram-me que eu apontasse os fundamentos do Escotismo, isto é, os princípios fundamentais do método, tais como foram concebidos pelo fundador, Lord Baden Powell of Gilwell. Acentuei naquela ocasião que o Escotismo é um jôgo, que educa o caráter, que deve ser praticado principalmente ao ar livre, no qual a Patrulha é a unidade e que o rapaz é orientado no sentido de se desenvolver física, mental e moralmente, tendo como bases a Promessa e a Lei Escoteiras, princípios estes que êle adota livremente!

Agora, tenho razões para lembrar os princípios que fazem do Escotismo um movimento

mundial. E' oportuno fazê-lo porque hoje em dia o Escotismo não se estende a todo o Mundo. Sua existência é vedada em certos e determinados países. Não desejo abordar questões políticas porque o Escotismo é francamente apolítico no sentido partidário, local ou nacional. Não pôde porém ser ignorado que certos de nossos princípios nos forçam (embóra à contra-gosto) a entrar no terreno político internacional. A condição essencial de inclusão no Movimento é a realização da Promessa feita, alegre e espontaneamente. Para que, realmente tenha valor, para todos e para cada um deve ser feita **livre e conscientemente**. Não pode ser um simples ato de rotina exigido por uma Agência ou outra organização. Em linguagem clara: o Escotismo apóia **a liberdade individual**. Apéla para o indivíduo para que se manifeste em palavras, pensamentos, ações ou outras formas de expressão pessoal. Ele deseja a educação de seus membros, que são todos voluntários na sua fidelidade ao Escotismo, **o que caracteriza sua própria independência**. Mas, como bem disse Baden Powell em "Caminho para o Sucesso" "a liberdade individual é um direito só até onde não interfere com o bem da coletividade social". O Escoteiro aprende a bastar-se a si próprio e portanto deixa de ser um fardo para os outros. Aprende a servir a Deus, à Pátria, e ao próximo, livre e espontaneamente. Enquanto eu tiver o privilégio de servir ao Escotismo no campo internacional, prosseguirei até onde fôr possível sustentando este princípio de liberdade individual! Apelo para vós, meus colegas e colaboradores, para que façais o mesmo! Não pôde haver outro compromisso em princípio fundamental, como é este. O quarto artigo da Lei é "categórico". O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros", não importa o país, classe ou credo a que pertença.

O Escotismo desde sua fundação há 40 anos, vem continuamente proclamando estas virtudes positivas e tem feito o seu melhor possível para pô-las em prática. Tem havido, é certo, divergências de opiniões de vez em quando, quer em Patrulhas, quer em países, Conferências mundiais ou Jamborees. Estas divergências tem sido porém afastadas e o espírito fraternal rapidamente tem surgido sempre que se tem procurado compreender os pontos de vista alheios tão bem como aos próprios. Consequentemente estas divergências têm permitido evidenciar como o espírito escoteiro pode remover dificuldades e mal entendidos, provocados por influências exteriores e prejudiciais.

Podemos portanto continuar promovendo não só nossa própria compreensão e entendimento por meio da unidade de princípios, objetivos e métodos como também a estimular a fraternidade para com o próximo. Fraterni-

dade e Unidade podem deixar de ficar confinadas no nosso próprio círculo íntimo e, ampliar-se continuamente para alcançar todos que entrem em contáto conosco.

Há muitas maneiras práticas de atingir este objetivo e esta segunda Conferência Interamericana é uma das mais importantes. Vós que aqui estais como delegados ou assistentes, estais já reunidos e portanto em condições de trocar idéias sôbre o futuro do Escotismo no Continente. Podeis auxiliar-vos mutuamente, com os resultados colhidos por vossas entidades nestes 2 anos passados desde a primeira conferência; podeis obter inspiração e estímulo recíproco; podeis unir-vos para benefício dos rapazes que tendes o privilégio de dirigir.

Baden Powell indica o Caminho à seguir no "Aids to Scoutmastership" (Guia do Chefe Escoteiro): "O aprendizado do espírito de servir não é méramente uma matéria de instrução teórica, mas realmente o desenvolvimento de 2 fases distintas — a aquisição do sentimento de boa vontade para realizá-lo; a preparação e aproveitamento das oportunidades para sua aplicação prática".

o ensinamento é adquirido principalmente através do exemplo e o Chefe Escoteiro é realmente o verdadeiro modelo, na sua altruística dedicação em servir à tropa, unicamente pelo prazer do trabalho realizado e sem usufruir qualquer recompensa material".

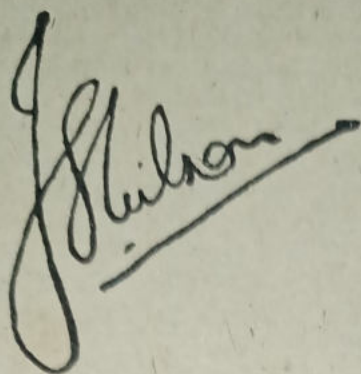
No mês passado o Mundo Escoteiro comemorou o Dia de São Jorge. No dia 23 de Abril, como nosso fundador sugeriu em "Scouting for Boys", todos os bons escoteiros dedicam-se à meditação sôbre a Lei e a Promessa Escoteiras. Reafirmo a minha fé — devemos voltar-nos para os nossos ideais para a orientação futura. A Promessa e a Lei devêm constituir realmente os princípios orientadores das vidas de todos nós, Escoteiros, Chefes, Dirigentes e também de Antigos Escoteiros que neste ano temos procurado reunir, em auxílio da Humanidade e em auxílio do Escotismo. Estes assuntos aplicam-se mais à prática quotidiana em nossas vidas do que a discurso ou sermão. Mas esta prática diária precisa ser intensificada de modo à atingir também aqueles que não pertencem ao Movimento.

Como tem sido muitas vezes demonstrado, em tôdas as partes do mundo, isto é possível; a Boa Ação diária e sua prática universal são provas de que o Escotismo desenvolve um espírito de dedicação desinteressada pelo bem estar e felicidade do próximo.

Isto é possível tanto no ambiente local como no mundial.

Esta é a minha mensagem para vós, irmãos escoteiros: Devemos todos, com auxílio de Deus, manter nossa Fraternidade como uma força contínua para o Bem e transmití-la no

seu vigor e pureza áqueles que nos não de seguir.



Diretor do B.S.I.B.
México — Maio de 1948



UM POUCO DE TÉCNICA

Alguma cousa de novo sôbre cabos e nós!

(De KNOTTING, BY GILCRAFT)

Tradução de **Leopardo Risonho.**

Nos tempos pré-históricos a habilidade em dar nós foi provavelmente um dos problemas mais sérios que o homem enfrentou.

É indubitável que a prática em dar nós é bem antiga e citada desde a história do famoso nó Gordio conhecida desde Homero. Diz a lenda que Gordio depositou como oferta no Templo de Jupiter o arreio de seu arado mas o amarrou de tal maneira que uma profecia dizia que aquele que o conseguisse desatar dominaria toda a Ásia. O nó era tão difícil que ninguém conseguia desamarrá-lo e Alexandre o Grande enfurecido com seu insucesso sacou da espada e cortou-o de um golpe!

Nós têm sido sempre importantes para os homens e em plena era da máquina, seu emprego torna-se cada vez mais essencial e útil. Desde que os primeiros homens aventuraram-se mar em fóra, marinheiros passaram a encontrar os mais variados usos para cabos e nós. Na última guerra, particularmente as Seções de Balões de Barragem exigiram grandes conhecimentos dessa habilidade e exigiram muito de seu emprego. Assim igualmente a Engenharia, os Serviços de Defesa Passiva e os Bombeiros.

Não é exagero afirmar-se que muitas vidas tem sido salvas pela habilidade de alguém em dar um nó, adequado e correto, no momento oportuno, em circunstâncias críticas e desfavoráveis.

Em Escotismo tem sua particular aplicação primeiramente em primeiros socorros e méto-

dos de salvamento; depois, em trabalhos de pioneiría, marinharia e campismo. Antes de entrarmos em detalhes, é conveniente conhecer alguma cousa mais, sôbre os "cabos" com os quais eles são empregados e nos quais são aplicados.

Há 2 tipos de cabo: o enrolado e o trançado. O cabo enrolado é dividido em três classes principais:

1.º — **Sirga** que é um cabo composto de 3 pernas (coxas), enroladas no sentido direto, isto é, da esquerda para a direita (**figura 1**);



FIG. 1

2.º — **Cabo coberto** que é composto por 4 pernas enroladas no sentido direto, mas em torno e cobrindo uma "perna central". São realmente portanto 5 pernas ao todo! (**figura 2**);



FIG. 2

3.º — **Cabo de amarra** (ou simplesmente amarra). Este cabo é constituído por 3 sirgas diretas) enroladas porém no sentido inverso (**figura 3**).

A maioria dos cabos é fabricada com fibras veegtais coom sejam o cânhamo, a fibra de

côco, o algodão, o sisal e a manilha. Modernamente, estão sendo muito usados os cabos de aço, ferro e até cobre.



FIG. 3

Agora, alguma coisa sobre esse material;

Cânhamo — o cabo de cânhamo é geralmente áspero porém muito forte. Tem grande emprego em Pioneiría e nos trabalhos de Convéz.

Outro cabo bom é o feito com as fibras extraídas de casca de côco. É muito leve, elástico e flutua sobre a água. Tem porém somente 1/4 da força do cabo de cânhamo.

Manilha — é o cabo feito com as fibras da folha da bananeira. É mais caro, porém tem bela aparência, é forte e muito liso. É bastante usado em "yachtismo", onde uma bela aparência tem particular importância.

Sisal — é material feito com fibras de aloes. É quasi tão forte quanto o cânhamo e resiste muito bem ao efeito da água do mar.

O cabo de algodão é tão flexível quanto o cânhamo ou manilha mas é muito liso. Tem bom aspecto mas se gasta muito rapidamente. O cabo de cânhamo italiano é o mais forte de todos os cabos de origem vegetal. É de fácil manejo e de uso agradável. Quando molhado fica muito macio. É relativamente caro mas dura muito mais que a manilha.

Cuidados com os cabos — Um bom cabo é relativamente caro, mas bem cuidado, dura muito. É importante que seja devidamente tratado e guardado em lugar seco e fresco. Nunca um cabo deve ser abandonado, esquecido ou deixado fóra, a não ser quando em uso. Quando estiverem molhados, os cabos devem ser secados antes de recolhidos e guardados. Devem ser também inspecionados a intervalos regulares. Qualquer ponto estragado será imediatamente concertado antes que o defeito ou estrago chegue a tal ponto que não admita mais reparação. Os **chicotes** devem ser sempre falcassados ou rematados pois assim não se descocharão. Como tôdas as demais pe-

ças do equipamento escoteiro, os cabos devem ter seu local apropriado na séde. A maneira mais simples e prática é colhê-los cuidadosamente e pendurá-los em ganchos de madeira. Cada cabo deve ser fichado e rotulado quanto à extensão, diâmetro, uso e tempo de serviço. Cabos leves devem ter proteção adicional, devendo ser colhidos e guardados em sacos. É importante também saber **colhêr** devidamente um cabo. Um cabo enrolado à direita deve ser colhido à esquerda, isto é, no sentido contrário ao dos ponteiros dos relógios. Um cabo enrolado à esquerda, deve ser ao contrário, colhido à direita.

Força — Convem frisar que qualquer nó dado com um cabo, enfraquece-o e que um nó errado ou impróprio enfraquece-o muito mais!... Cabos são geralmente expressos pela sua circunferência, medida em polegadas. Também se costuma usar o diâmetro, em milímetros. Quando vendidos por atacado, o são a pêso.

É sempre conveniente conhecer-se a capacidade de resistência à tração de um cabo. Para um cabo de cânhamo o "ponto de ruptura" ou limite à tração é expresso pela fórmula:

$$\text{Limite} = \frac{\text{circunferência}^2}{3}$$

A circunferência deve ser expressa em **polegadas** e o limite é obtido em **toneladas**.

Como medida de segurança este limite nunca deve ser atingido e a prática aconselha a mantermos-nos sempre num grau seis vezes menor que o limite de ruptura. Assim, para um "trabalho em segurança" o limite de tração será dado pela fórmula:

$$\text{Segurança} = \frac{\text{circunferência}^2}{18} \text{ toneladas}$$

Aplicação: — Um cabo de 3 polegadas (normal) pôde ser usado em segurança como "piso" de ponte pencil em **V** até uma carga de mela tonelada.

Terminologia.

Como a maioria das artes e práticas os nós têm sua própria linguagem. Os termos mais importantes e comuns são os seguintes:

1) — **Chicotes** — extremidades do cabo. Quando muito longo, ou preso, não pôde ser manejado e diz-se **cativo**. Caso contrário, diz-se **sôlto** ou **solteiro** e pôde ser trabalhado;

2) — **Seio** — parte central do cabo, entre os chicotes;

3) — **Volta** — é feita cruzando simplesmente os chicotes. Quando dada em torno de um mastro ou páu, é realmente dupla, juntando-se as pontas (**fig. 4**).

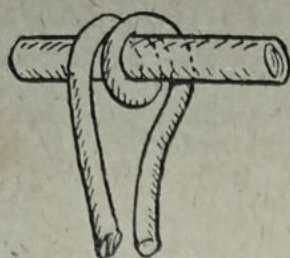
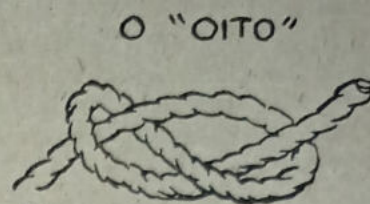


FIG. 4



NÓ SIMPLES



O "OITO"

FIG. 5

4) — **Falcassa** — métodos de ligar as pernas para o cabo não descochar;

5) — **Arremate** é um método de prender a extremidade de um cabo para evitar que corra e se perca. É também uma solução temporária para acochar quando não se pôde falcassar. É usado também nos cabos trançados. Há dois nós usados geralmente como arremate: o **nó simples** e o **oito** (8). (Vide figura n.º 5).

O **oito** é mais forte que o **simples**.

Para se conseguir eficiência em Nós é preciso prática constante. O aprendizado porém é muito interessante. É útil conhecer algumas regras a respeito:

1.º — Aprenda, trabalhando cabos e cordas, jámais com barbantes.

2.º — Procure conhecer como se apresenta finalmente o nós. Tenha na imaginação uma chapa fotografica da figura que V. vai executar.

3.º — Adquira tal prática que consiga executar os nós em qualquer posição: nas costas, de olhos fechados, com qualquer das mãos e em posições desconfortáveis (como seja, subindo uma árvore).

4.º — velocidade só vem com longa prática. Se quiser obtê-la — perseverança e exercício são o único caminho.

Voltaremos ao assunto.



REPORTAGEM

O 2.º Ajuri Estadual de Recife

POR NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Como complemento ao seu programa de atividades do ano findo, a Federação Pernambucana de Escoteiros realizou entre 20 e 24 de Janeiro, o seu 2.º AJURI ESTADUAL. Esta concentração reuniu cêrca de 500 representantes, selecionados entre os melhores escoteiros do interior e da Capital. Embora a escassez de recursos econômicos não tivesse permitido aumentar o número de participantes, esta mesma razão permitiu, fosse cumprido a risca, o princípio de "qualidade e não quantidade!"

Especialmente convidado pela Diretoria da F. Pe. E. o representante do Boletim, pôde participar dessa atividade e colhêr "in loco" os elementos desta pequena reportagem.

O Acampamento geral realizou-se numa área aproximada de quatro hectares, pertencente ao Parque Florestal de Dois Irmãos, num dos mais aprazíveis arrabaldes da Capital Pernambucana. Levantadas as tendas em terreno todo coberto com mangueiras e jaqueiras (que apesar da autorizada "liberdade de ação!" não puderam ser totalmente descarregadas de seus frutos, de tão cheias que estavam!) e à margem de belíssimo lago artificial, desde logo o AJURI se caracterizou como uma atividade que deixou saudades, não só pelas condições ímpares de sua situação e realização, como também pelo estreitamento dos laços de estima, amizade e solidariedade entre todos participantes, oriundos de 43 dos Municípios do Estado.

Os 10 sub-campos reuniram os elementos dos Municípios aproximados entre si, e cada um recebeu o título de uma tribo indígena brasileira, em homenagem aos nossos antepassados autóctones. Foram êles respectivamente; Aimorés, Tapuias, Tupinambás, Tupiniquins, Guaianazes, Tamoios, Potiguares, Carijós, Tapajós e Goitacazes.

O programa embora realizado em tempo restrito, foi cumprido à risca. Os dois primeiros dias foram destinados à instalação, comportando a construção das barracas, pórticos, mastros, bancos, mesas, macas, cêrcas simbó-

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

licas e todos aqueles trabalhos práticos de campismo que tanto aumentam o conforto do acampamento.

O terceiro dia, foi destinado às competições e demonstrações internas, tanto da parte técnica como também de jogos bem como à realização de passeios, excursões e outros divertimentos externos.

No quarto dia do AJURI, domingo aliás, foi realizada missa campal e o acampamento foi aberto à visita pública. Realizaram-se então demonstrações de técnica escoteira (semáforas, los. socorros etc.), às autoridades presentes e ao público. Entre aquelas destacamos a presença dos Comandantes da Sétima Região Militar e da Segunda Zona Aérea bem como do Secretário do Interior, representante do Governo do Estado. Ainda nessa noite realizou-se o Grande Fogo do Conselho em homenagem ao público que literalmente cercou a arena.

Na manhã do quinto dia, reuniu-se a 7.ª Assembléia de Chefes, finda a qual iniciou-se o levantamento do Acampamento. Pouco depois iniciava-se a retirada das primeiras tropas.

Entre as "curiosidades" do AJURI, o "nosso reporter" destacou o serviço de alto falantes, a "barraca exposição" de trabalhos manuais e um novo "tipo de cadeira de campo" cuja utilização convida a divagações sobre a beleza da vida em contacto com a natureza e a profundas excursões pelo reino de... Morfêu!...

Com essa atividade de grande proporção e certamente de excelentes resultados, a F. Pe. E, encerrou brilhantemente seu ano de atividades; plantou assim mais um sólido marco na luminosa estrada de sua vida escoteira!...



Biblioteca Escoteira Editora

Livros

Encontram-se à venda na Secretaria da UEB, e enviamos também pelo Reembolso ou mediante remessa prévia das respectivas importâncias, os seguintes:

Guia do Escoteiro: Cr\$ 10,00 — Livro do Lobinho: Cr\$ 10,00 — Curso de Monitores: Cr\$ 12,00 — Como se dirige uma Alcateia: Cr\$ 10,00 — O Genio de B. P.: Cr\$ 5,00 — Escotismo e Religião: Cr\$ 1,00 — Filosofia do Escotismo: Cr\$ 2,00 — Sistema de Patrulhas: Cr\$ 8,00 — Educação das Massas pelo Escotismo: Cr\$ 2,00 — Provas de Novoço: Cr\$ 3,00 — Regulamento Interno da Patrulha: Cr\$ 1,00 — Plano de Uniformes: Cr\$ 1,00.

Também temos fotografias de BP a Cr\$ 20,00 (24x30) e à Cr\$ 4,00 (13x18), bem

como cartões postais, escoteiros (Cr\$ 6,00 a dúzia) e a Lei Escoteira em dez quadros impressos e separados (16x24 cada) próprios para serem emoldurados e ornamentar sede de tropa, à Cr\$ 3,00 a coleção.

Que é Escotismo!

Na ocasião em que estiver circulando este Boletim, deverá também estar sendo posta à venda ao preço de Cr\$ 2,00 a primeira edição da B. E. E.: QUE É ESCOTISMO! Trata-se de uma obra universal que interessa tanto a chefes como pais e pessoas leigas.

Editorial Escultismo (México)

Mandados buscar à título experimental, temos em número limitado os seguintes livros em língua espanhola:

Escultismo para Muchachos (B.P.): Cr\$ 35,00 — Memória de la Conferencia de Bogotá: Cr\$ 35,00 — Lobatos, de Gilcraft; Cr\$ 25,00 — Scouts, de Gilcraft; Cr\$ 25,00 — Rovers, de Gilcraft: Cr\$ 25,00 — El Escultismo e sus relaciones con la Iglesia y el Estado: Cr\$ 8,00.

Os pedidos, que deverão se fazer acompanhar das respectivas, importâncias serão atendidos na ordem de chegada.

Boletim Informativo

— O preço de assinatura anual (12 números) é de Cr\$ 15,00 começando em qualquer tempo.

— Dispomos ainda de algumas coleções completas a partir do 1.º número, que enviamos ao preço de Cr\$ 10,00.

— Estão sendo restringidas as remessas de propaganda, pelo que aconselhamos aos interessados a fazerem suas assinaturas para não verem interrompido o recebimento do Boletim.



O 4.º Rover Moot Mundial

Credenciados pela U.E.B., para organizar e tomar tôdas as providências necessárias à representação do Brasil na 4.ª Reunião Mundial de Pioneiros e na 12.ª Conferência Internacional Scout, a realizar-se este ano na Noruega, já estamos em ligação com o Bureau Internacional e a Associação Norueguesa. As informações preliminares já foram divulgadas neste Boletim (n.º 7, Novembro de 1948).

Agora, para conhecimento dos interessados em participar dessa grande concentração internacional, aqui sintetizamos, como prometemos, as últimas informações recebidas do B. I., em Circulares de n.º 26 e 27 de 1948 e n.º 1 de 1949.

Nelas já são solicitadas informações sobre o número provável de participantes de nosso país bem como se temos assuntos para submeter à discussão no Congresso de Pioneiros. Rogamos à todos áqueles que são interessados em uma cousa ou outra, que nos escrevam, diretamente com a possível brevidade. Outrossim, cada país poderá fazer se representar na 12.ª Conferência por 6 delegados (Chefes). Solicitamos igualmente aos chefes interessados que se liguem conosco para serem devidamente credenciados. Caso queiram se fazer acompanhar de pessoas de sua família, isto também deve nos ser notificado, afim de serem previstas as necessárias acomodações na Noruega. Os custos e preços nos serão comunicados dentre em breve. A acomodação na Noruega poderá ser feita em Hotel de Turismo (simplicidade confortável) ou no próprio Acampamento de Delegados, no Moot.

E' nossa intenção procurar obter das autoridades governamentais unicamente facilidades de transporte em vez de subsídio sob forma monetária. As demais custas deverão correr por conta dos interessados, uma vez que a U.E.B. não dispõe de recursos para subsidiar a delegação, o que além do mais, não seria justo. Esta oportunidade não deve ser perdida pelos Chefes e Pioneiros que possam dispôr de alguns recursos para uma excursão à Noruega. Continuaremos divulgando as informações que nos chegarem da Europa e estamos prontos à atender às questões que nos forem formuladas.

LÉO BORGES FORTES
Encarregado da Representação
Brasileira



Carta do Paraguai !

“De SOFOCLES CAMACHO”.

Asunción, 4 de Fevereiro de 1949

Meu caro e bom amigo C...

Como havia prometido em minha última carta, aqui envio mais detalhes sobre o Acampamento realizado por minha Tropa, que de fato, foi o primeiro acampamento realmente escoteiro realizado no Paraguai.

O mesmo realizou-se de 15 à 23 do mês passado no Campo São José, em São Bernardino, propriedade do Rev. João Pucheu, fundador e diretor da tropa que dirijo.

São Bernardino dista 60 quilômetros de Assunción, pela estrada do mesmo nome.

Póde se ir diretamente de caminhão ou de trem até à estação de YPACARAI, completando-se então o percurso com 9 quilômetros, de

caminhão. De caminhão leva-se cerca de uma hora e de trem mais ou menos duas horas.

A vila está situada nas faldas da Cordilheira dos Altos e à margem do Lago Azul.

O Campo São José fica na base do Cerro, do lado oposto à Vila. Deve ser cruzar o Lago para atingí-lo. Dista da Vila uns 2 quilômetros pelo percurso mais curto. A sede possui refeitório, capela, cosinha, banheiros e vários depósitos e dista uns 60 metros do Lago. O local é inegualavel para a realização de acampamentos e dispõe de uma área de 5 hectares.

Nós saímos de Asunción no dia 15 e passamos todo esse dia em S. Bernardino, fazendo explorações pelos arredores. O dia seguinte foi integralmente destinado à instalação do Acampamento que teve início na segunda-feira, 17, durando até domingo 23, dentro de um ambiente que confesso não esperava que tanto me satisfizesse, pois todos eram escoteiros de menos de 15 anos.

Não pude permanecer com eles todo o tempo, pois meu trabalho m'o impediu. Mas, as instruções que dei ao meu sub-chefe foram suficientes para que ele conduzisse com êxito o primeiro acampamento realizado nesse genero, no Paraguai, o qual longe de constituir um acampamento de elementos bisonhos revelou-se uma atividade de "Scouts" experimentados, e acostumados à vida de campo.

Ao regressar à S. Bernardino no dia 22 para participar dos 2 últimos dias, tive grande surpresa ao constatar que o acampamento, realizou-se precisamente como o idealisára e de acôrdo com os planos traçados. O programa foi cumprido à risca e constituirá excelente base para o futuro. As instruções que eu tinha transmitido na sede para construção de camas, cadeiras, mesas e cercas de campo, etc. tinham sido executadas de forma tal que quando examinei tudo mais detalhadamente tive impressão de estar... sonhando! Os barracas foram instaladas regularmente por Patrulhas em círculo e em torno do local do Fogo do Conselho.

A cosinha foi instalada de um lado e um

CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:
"Josil" | AV. DO ESTADO,
Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo

pouco retirada do campo. Foi instalado também um refeitório comum em que tôdas as Patrulhas comiam juntas, sob a orientação do Rev. João Pucheu. Convém salientar que aqui somos todos católicos e por isto temos um Padre como diretor.

Enviar-lhe-ei uma copia do programa, pedindo suas críticas sôbre o mesmo. Quero avisá-lo que o mesmo basea-se no caráter e costumes típicos da raça paraguaia. Não obstante, seja qual fôr sua opinião, será para mim de grande ajuda para o futuro, pois com poucas modificações, como já disse acima, respeitando-se nossos costumes típicos, poderia chegar a servir para um Acampamento perfeito.

Recebi seu cartão, e revistas, que agradeço com a sinceridade de sempre. Também vão meus agradecimentos em nome de EL SCOUT que breve reaparecerá em mãos de todos os Escoteiros, se Deus nos ajudar, e com boas inovações.

Para sua família, respeitadas saudações e para V. um forte abraço e apertos de mãos, com um SIEMPRE LISTO, deste amigo sincero que muito lhe aprecia.

a) Sofocles.

Nota da Redação — O Chefe Sofocles Camacho é um dos 3 Chefes Paraguaios que participou do 2.º Curso Nacional de Itatiaia, deixando entre nós inúmeros amigos e admiradores. Dirige presentemente em Asunción o Batalhão de Scouts n.º 8 — **Capitão Figari** e é diretor da revista EL SCOUT, única que se publica no genero naquele país. Não pudemos nos frustrar ao prazer de traduzir e publicar a carta que Camacho dirigiu à um chefe brasileiro e pela qual se verifica que Itatiaia está produzindo bons frutos, também no estrangeiro. À Camacho "muchas gracias", pela inesperada (e provavelmente involuntária) colaboração!...

A Redação.



Bandas Marciais

(APONTAMENTOS DO "CADERNO DE CHEFE" DE JOÃO MÓS)

Do Regulamento Técnico: "As bandas marciais escoteiras só podem ser utilizadas em formaturas e desfiles, evitando-se, porém, que toquem ao passar por hospitais, ou qualquer edifício em que existam doentes:

a) nenhuma banda deve tocar antes das oito e depois das 18 horas, pelas ruas da cidade;

b) os ensaios de bandas devem ser realiza-

dos ao ar livre, sempre que possível distantes dos edifícios habitados;

c) as Trópas só poderão usar banda si tiverem em forma, no mínimo 32 homens;

d) as Alcatéias não podem usar banda marcial;

e) é proscrito de maneira definitiva o uso de cornetas ou clarins, em qualquer formatura ou acampamento escoteiro".

CONVENIÊNCIA: Quando bem tocadas, dão garbo à Tropa e ritmo à marcha.

INCONVENIENTES: (Além dos cuidados previstos nos itens do R. T.) temos mais:

a) Empate de capital, que deveria estar aplicado em outras cousas mais úteis;

b) difícil conserva, ou melhor, mais um cuidado que o Chefe terá que ter, além de tantos outros, que a Tropa exige de si;

c) ensaios: na séde ou no campo, são "instrução" anti-escoteira, porque só servem para incomodar quem os ouve, como para despertar, criar ou incentivar um "gosto" sem utilidade prática;

b) dependência de "elementos", que geralmente são os piofes da Tropa, mas que devem ser "perdoados" em tudo, para que nunca faltem nas ocasiões necessárias.

CONCLUSÃO: Não há necessidade e nem vantagens da tropa possuir banda marcial. Quando tiver que marchar, no mínimo, com os 32 escoteiros, de acôrdo com o R. T., poderá conseguir que uma banda militar de música a "paxe", que será muito mais interessante para quem a escuta, mais prático e mais econômico para a Tropa.

Embora as cornetas sejam proibidas pelo R. T., além de o ser já pela finalidade do verdadeiro escotismo, tenho a lembrar que elas são ainda muito piores que as bandas de tambores, porque além de não oferecerem nenhuma conveniência, ainda têm como mais agravante na sua inconveniência, o seguinte:

a) maior despesa com a sua compra e manutenção;

b) embora só escoteiros com tendências para "bagunça" dêem para corneteiros, é preciso que os mesmos tenham qualidades físicas para exercerem tal "profissão";

c) a falta do corneteiro na hora "H", seria um grande transtorno para a Tropa e mais um aborrecimento para o Chefe;

d) os ensaios, assim como cornetas mal tocadas, são os maiores "inimigos", de qualquer Organização, e mórmento da nossa, que é um Movimento de educação e de amor ao próximo.

A minha opinião sôbre as bandas, é que uma Tropa de bons escoteiros, de maneira alguma usa tambores ou cornetas. A experiência nos tem mostrado, que um bom escoteiro nunca deu para ser tocador de tambor ou corneteiro.

SOLICITAMOS INTERCÂMBIO — WE WISH EXCHANGE — NOUS VOULONS ÉCHANGER.

Legislação Federal sôbre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*
Augusto de Viana do Castelo.

Decreto-Lei N.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

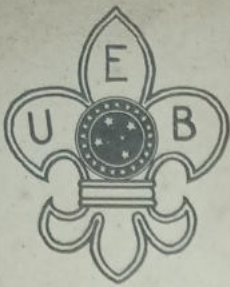
Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*
Raul Leitão da Cunha



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICIDADE
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

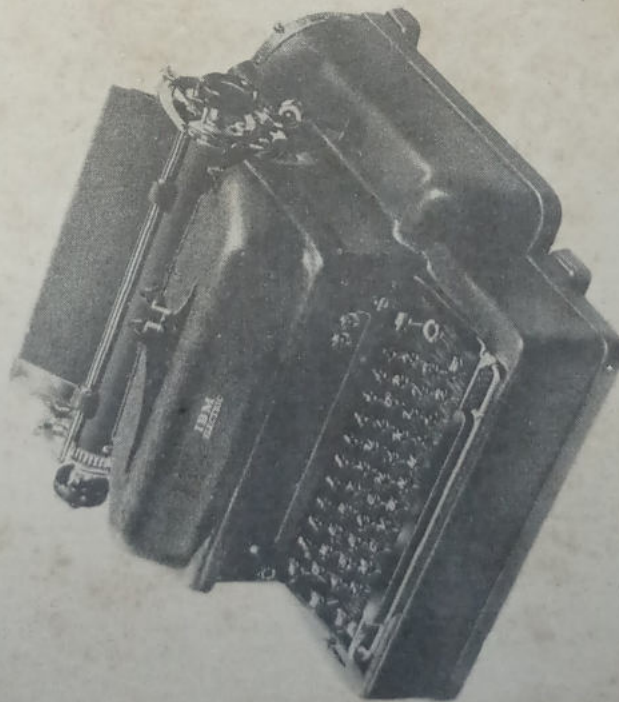
.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

IBM



A MÁQUINA DE ESCRIVER ELÉTRICA **IBM** pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção nos serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido, a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peça uma demonstração ou a visita de um representante.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.